

# O DISCURSO RELIGIOSO COMO APRISIONAMENTO: UMA ANÁLISE DO SERMÃO VIGÉSIMO SÉTIMO DO ROSÁRIO, DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Matheus Tomaz Maia, Francisco Elton Martins de Souza, Monica de Souza Serafim

O objetivo deste trabalho é tecer uma experiência de leitura do Sermão Vigésimo Sétimo do Rosário, de padre Antônio Vieira, estudado na disciplina Literatura Portuguesa I do Curso de Letras Diurno da Universidade Federal do Ceará. Nesse sermão, o padre procurou desenvolver uma justificativa à escravidão negra, pois, para ele, se toda obra de Deus é boa, Ele jamais permitiria que algo injusto acontecesse a seus filhos. O padre, inclusive, argumentava que diversos fatores poderiam ter corroborado para a não concretização da chegada desses povos africanos trazidos para o Brasil, como a direção dos ventos não ter favorecido a chegada do navio negreiro até as nossas terras - o que não aconteceu. Por isso, o religioso propaga a ideia de que não cabia a nós questionarmos os propósitos de Deus. Esse último raciocínio era considerado por padre Vieira como a resposta à aparente incongruência do princípio da universalidade cristã com a escravidão dos povos africanos: para ele, isso acontecia, na verdade, porque os escravizados faziam parte da providência divina - tudo era parte do plano perfeito de Deus e suas almas seriam recompensadas no céu por tudo o que tivessem sofrido na Terra. Também é do padre Antônio Vieira a ideia de que uma pessoa poderia ser escrava em sua dimensão corpórea, porém ela continuaria sempre sendo livre em sua alma, desde que não praticasse e alimentasse o pecado. Contudo, com o raciocínio dialético que Vieira nos apresentou, ele apenas desviou o foco do real problema, não conseguindo responder à pergunta que, de fato, ainda é inerente à solução encontrada por ele: se todos são iguais aos olhos de Deus (princípio da universalidade), por que o sofrimento, nesse caso a escravidão dos negros, não é aplicada igualmente a todos os outros seres humanos? Além disso, que direito esse homem branco europeu tem de escravizar os povos africanos? Essas e outras questões não foram respondidas pelo sacerdote.

Palavras-chave: Literatura Colonial. Quinhentismo no Brasil. Padre Antônio Vieira.